

O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO-REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
Manuel Godinho da Silva
Director
Joaquim Lacerda Junior
Secretario
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

| | |
|--------------|------|
| Em anno | 1520 |
| Seis mezes | 560 |
| Brazil, anno | 2500 |
| Africa, anno | 1520 |
| Nome avulso | 503 |

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO
Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

| | |
|-----------------------|------|
| Anuncios - cada linha | \$01 |
| Repetições | \$02 |
| Imposto do sello | \$01 |

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originariaes sejam ou não publicados não se restituem

Anuncios permanentes e comutuaes a preços convencionaes

VIDA CARA

A situação economica creada com a guerra europeia, tende a agravar-se. Todos os generos de primeira necessidade encareceram logo após o inicio do conflicto europeu e por tal forma que de aqui a pouco só os ricos podem viver em Portugal.

E a verdade é que podiamos ter tomado medidas seguras e criteriosas que nos puzessem ao abrigo das inevitaveis consequencias economicas que uma guerra d'esta natureza traz sempre a todas as nações.

Podiamos ter feito o que se fez lá fóra, o que fizeram mesmo os paizes que nada tem directamente com a lucta collossal que envolve já quasi a Europa inteira. Mas cruzámos os braços. N'uma indiferença criminosa, temos assistido ao desenrolar da guerra sem nos lembrarmos que, por via d'ella, este povo póde amanhã não ter pão. Nada se fez. O mal aggravou-se e o que em 1914 se teria talvez evitado é hoje quasi irremediavel.

Porque encareceu o pão? Simplesmente—todos se recordam—porque no começo das hostilidades o governo que estava a esse tempo no poder não permittiu uma importação que mais tarde teve de ser realisada em circumstancias onerosas para o Estado.

Por outro lado não se castigou severamente o açambarcamento. Diz-se á bocca pequena que ha ali quem tenha feito rios de dinheiro, explorando miseravelmente a situação, á custa do paiz, á custa de nós todos, á custa do povo que estoura de fome na terra fecunda e bemdicta de Portugal.

Ora esses homens sem escrúpulos, que não merecem a benevolencia de ninguém, que em nome dos sagrados interesses nacionaes deviam ser severamente, com mão de ferro castigados, continuam ao que se diz, exercendo, na mais revoltante das impunidades, as suas espoliações.

Fala-se que ha grandes stocks de generos alimenticios aguardando alta. O peixe por exemplo encareceu de uma maneira fantastica. No entanto afirma-se que ha quem prefira deitá-lo ao mar a vendê-lo por um preço razoavel.

A carne diminue extraordinariamente e pelo visto é um gene-

ro que d'aqui a dois dias temos de pôr de parte. Apesar d'isso a exportação de gado pela fronteira secca e pelo mar realisa-se em grande escala.

E no meio de tudo isto, n'esta situação angustiosa o que faz o governo, o que pensa o governo? o que resolve o governo?

Espera encontrar o sr. José de Castro no Bom Jesus de Braga uma solução?

Sim. Quaes sao os planos economicos e financeiros d'este ministerio que n'uma hora tão difficil preside aos nossos destinos?

Mysterio. Elle serve o democratismo enfurecido e insaciavel e não lhe fica decerto tempo para pensar n'essas coisas...

O que é a fome do povo, ante os desejos do partido democratico?

O que é o problema das subsistencias, ante os interesses dos revolucionarios civis?

O que é a miseria d'esta terra farta—suprema irrisão!—ante a vontade omnipotente e poderosa do partido democratico?

Tudo coisas de pouca monta...

O importante é que o ministerio esteja na boas graças do imperador da Serra da Estrella. O indispensavel é que agrade á demagogia.

Simplesmente este estado de coisas não póde continuar. O povo que trabalha de sol a sol come um pão negro que dir-se-hia amassado com fel. Em muitos lares, n'esta hora de angustia, entrou mesmo a miseria extrema.

E no entanto algumas medidas intelligentes e inergicas tinham attenuado consideravelmente, se não resolvido, a questão das subsistencias.

Bastava mesmo que o governo tivesse tomado severas providencias contra os açambarcadores para em alguma cousa melhorarmos.

Bastava um pequeno esforço para hoje a nossa situação não ser desesperada.

Nada se fez ou o pouco que se tem feito é—nada.

Oxalá que esta indiferença criminosa não nos conduza a uma hora tragica.

Reparem que o mal agrava-se e que cada dia que passa é mais uma difficuldade que vem augmentar a gravidade da situação.

(Da Republica)

RESINAGEM

Mercê da gentileza do nosso bom amigo e sr. José Julio Bayão, dos Cabaços, que este anno completou com distincção na Escola de Agricultura Moraes Sarmiento, de Santarem, o seu curso de regente agricola, podemos dar aos nossos presados leitores completas e proveitosas noções da industria da resinagem, conforme esta se pratica na França e outras nações mais adeantadas do que nós n'esse importante assumpto.

Vão em secção separada e em numeros seguidos d'*O Figueiroense*, devendo ser lidas por todos a quem tão importante industria possa interessar, pois que sendo devidamente seguidas e observadas todos os proprietarios pódem vender a resina dos seus pinheiros, sem receio algum de que a respectiva madeira com isso se prejudique.

D'aqui agradecemos ao nosso joven e estudioso amigo José Julio Baião, a sua penhorante lembrança, com a qual prestou, incontestavelmente, um grande serviço a todos a quem a industria da resinagem interessa, e que, n'uma região como a nossa onde o pinheiro tanto abunda são, evidentemente, muitos.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Ribeiro de Carvalho

Está de lucto este nosso querido amigo e illustre deputado do nosso circulo, pela morte do seu venerando pae o ex.^{mo} sr. Manuel Ribeiro da Costa, fallecido no dia 1 do corrente mez.

D'aqui o abraçamos n'este doloroso transe tomando parte na crudelissima dôr que tão impiedosamente veiu ferir o seu extremo coração de filho.

Conselheiro Simões Bayão

Veiu passar alguns dias entre nós, onde conta verdadeiras sympathias, este nosso velho e respeitabilissimo amigo que, como de costume, se hospedou em casa do seu e nosso presado amigo e sr. dr. Manuel de Vasconcellos, opulento proprietario, morador n'esta villa.

Durante a sua visita, suas ex.^{as}

foram de passeio, na magnifica carruagem do sr. Conselheiro Simões Bayão, visitar os mais pittorescos sitios d'esta encantadora região de que são verdadeiros admiradores.

Subsistencias

Ovos

Pela administração d'este concelho, foram passados editaes, prohibindo expressamente o açambarcamento d'ovos, sendo autuados e remetidos ao poder judicial todos os açambarcadores de que haja conhecimento, pois é costume durante a semana os negociantes percorrerem os logares do concelho, comprando-os até por preços superiores aos da respectiva tabella, havendo por isso escasséz ao domingo no mercado d'esta villa.

Batatas

Por s. ex.^a o ministro do Interior foi fixado para as batatas, o preço maximo de 36 centavos.

Feijão e grão de bico

Pelo decreto n.º 1932 publicado no «Diario do Governo», n.º 201 da 1.ª série, voltou a ser livre a venda e commercio de grão de bico e feijão, sendo comtudo mantida por enquanto a prohibição d'exportação e devendo os seus preços serem fixados nos termos do decreto n.º 1900 de 18 de setembro ultimo.

Segundo esse decreto os preços são os seguintes, por vinte litros:

Grão de bico, feijão branco, raiado ou de côr... 1\$42,8
Feijão frade..... \$85,7

Tiros no Zezere

Responderam no tribunal d'esta comarca, no dia 11 do corrente mez, por andarem pescando no Zezere por meio de tiros de dynamite Gerardo da Graça, casado, e José Mendes, solteiro, ambos da Atalaia Cimeira, do visinho concelho de Pedrogão Grande.

O meretissimo Juiz considerou provada a accusação e condemnou os arguidos da multa de cinco escudos cada um, pena aliás excessivamente benevola para delictos d'esta natureza que tendem a acabar com quanto peixe existe nos nossos rios.

Effectivamente a pesca pelas explosões de dynamite tomou proporções tão extraordinarias, que é absolutamente preciso re-

primil-a energicamente para impedir que a abundancia de peixe no Zezere desapareça completamente.

E' que nunca se viu um desaforo como este anno!!

Caçada

Os nossos presados amigos e srs. dr. Adalberto Soares do Amaral Pereira, Carlos Amara, Carlos Graça, padre Manuel de Sousa Ribeiro, Arthur Sequeira de Carvalho e Joaquim Lacerda Junior foram na passada quinta-feira, 14 do corrente, fazer uma caçada ás margens do Zezere que decorreu lindamente, tendo sido abatidas bastantes peças de caça e regressando todos a esta villa inteiramente satisfeitos com o bello dia que passaram.

No caminho juntaram-se tambem aquelles nossos amigos e a convite d'estes os eximios caçadores Manuel Henriques da Costa, da Lavandeira; Alexandre Nunes, da Bairrada e Manuel Simões, do Douro, sendo este o encarregado de dirigir a caçada por mais conhecer dos respectivos terrenos.

O almoço que teve lugar ás 11 horas foi servido no concelho da Certã na margem esquerda do Zezere, junto da pittoresca povoação do Almegue, onde os caçadores abarracaram ao ar livre e descansaram das fadigas da primeira batida.

Continuou depois a caçada por essa margem do rio até ás 15 horas em que os nossos bons amigos atravessaram de novo o Zezere indo descansar ao Engenho, onde lhes foi servido o jantar, que foi fornecido pelo Hotel Figueiroense, do sr. João Luiz Junior, d'esta villa.

De Engenho para Figueiró foi o trajecto feito em boas montadas, chegando os caçadores já de noite a esta villa verdadeiramente entusiasmados e no proposito de repetirem o passeio muito brevemente.

Alfaiataria NOVO MUNDO
 Vestir nesta alfaiataria
 é dar uma prova de bom
 gosto e elegancia.

Fallecimento

No lugar da Ribeira Velha, freguezia de Campello, d'este concelho, falleceu no dia 5 do corrente mez, o nosso bom amigo e sr. Manuel Simões Rosa, pae do nosso assignante e presado amigo Manuel Simões Rosa, importante commerciante em Villar Torpim.

Tinha já a bonita idade de 81 annos que gastou n'uma existencia honrada e diligente, deixando bastantes meios de fortuna e sendo a sua morte muito sentida em toda a freguezia de Campello onde o fallecido era muito estimado pela sua honradez e pela sua bondade.

A toda a sua familia e em especial ao nosso referido amigo e sr. Manuel Simões Rosa, enviamos os nossos sentimentos.

a Alberto Cepas

*Depois d'alguns annos d'estadia,
 Em terras varias, do Reino Luzo,
 A observar e a combater, o confuso
 Estado de coisas que cada dia,*

*Mais em relevo, mostra a agonia
 Do Povo, que falho de saber, obtuso,
 Se debate como qualquer intruso
 Innocente, sem morte, sem luz, sem guia...*
*Tendo entrado na liza com vigor,
 Dando expansão e brilho «a Cabreira»,
 Onde colaborou com talento e ardor...*

*Retira-se para as tertas da goiabeira,
 Cheio de gloria, pelo seu gesto e valor,
 O incognito amigo, Danton da Ribeira!...*

Vizeu—Setembro 1915

A.º Fontelo

Ao sr. ministro da Justiça

O nosso protesto

Por ordem não sabemos de quem foi retirado da posse do venerando parochio d'esta freguezia ex.º sr. Diogo Pereira Baetta e Vasconcellos, o respectivo archivo parochial que no dia 13 do corrente, mez foi entregue ao digno official do Registo Civil d'este concelho, sr. dr. Marcolino da Silva.

Tendo por illegal e violenta semelhante determinação — que sr. ministro da Justiça, ou quem quer que foi, só podia ter tomado se na verdade ignora que o reverendo parochio d'esta freguezia é de **nomeação e exercicio** muito anterior á Lei da Separação, estando portanto ao abrigo da disposição d'essa lei que mandou conservar na **sua posse** o referido archivo, aqui deixamos consignado o nosso vehemente protesto por semelhante acto, que revoltou os catholicos figueiroenses e que seria para todos mais doloroso ainda se a arreigada esperanza de meliores dias para a Patria e para a Republica nos não desse a convicção d'uma reparação completa e proxima.

Festividades

Teve lugar no preterito domingo, 10 do corrente, a festividade do S. S. na visinha freguezia da Graça, e que revestiu extraordinario brilho.

Houve missa solemne celebrada pelo parochio d'aquella freguezia e nosso prezado amigo Accurcio d'Araujo Lacerda, acolytado pelos reverendos Soisa Ribeiro e Alves Alexandre, parochos em Figueiró dos Vinhos e Villa Facaia.

Ao Evangelho subiu ao pulpite o reverendo Sousa Ribeiro, que n'um eloquente e substancioso sermão, explicou exuberante-

mente a obra de Jesus Christo e o seu muito amor por toda a humanidade.

Em seguida á missa houve procissão, conduzindo debaixo do pallio o S. S. o parochio d'aquella freguezia acolytado pelos mesmos ecclesiasticos que lhe tinham ajudado á missa, seguindo-se-lhe a irmandade de S. S., e grande numero de devotos.

De tarde houve arraial, fogo do ar e bastantes descantes e bailes populares que estiveram muito animados.

Todos estes actos foram abrihantados pela Velha Philarmónica Figueiroense, que foi delirantemente applaudida.

Tambem no dia 3 teve lugar na Salaborda Nova, pittoresca povoação perto de Villa Facaia, uma festividade a Santo Antonio, feita a expensas do nosso amigo José Martins Junior, residente em Santana—S. Thomé e que decorreu bastante animada.

Foi encarregado de fazer esta festividade o nosso amigo e assignante José Simões da Silva, da Salaborda, visto o promotor se encontrar em Africa, como acima dissemos, o qual empregou todos os esforços para que ella tivesse o brilho que na realidade teve.

Foi orador o nosso amigo Sousa Ribeiro, que mais uma vez, confirmou os seus dotes oratorios.

Houve missa cantada, fogotrio e bailaricos populares correndo tudo com bastante luzimento, o que muito honra aquelles nossos amigos e assignantes José Martins Junior e José Simões da Silva.

Manuel Martins Coimbra

Na flor da idade, com 21 annos apenas, falleceu em Campello, no dia 13 do corrente, este nosso bom amigo, irmão muito querido do digno vereador da Camara Municipal d'este concelho e nosso presadissimo amigo José Martins Coimbra, a quem abraçamos n'este doloroso tranze.

Capitão Henrique Ferreira de Carvalho

Passou hontem n'esta villa, onde se demorou algumas horas de visita á ex.ª sr.ª D. Adelaide de Sousa Craveiro e de passagem para Pedrogam Grande o sr. Henrique Ferreira de Carvalho, illustre capitão de engenharia, que no governo Pimenta de Castro exerceu o alto cargo de director geral dos Correios e Telegraphos.

Acompanhavam-no sua ex.ª esposa e filhos.

RESINAGEM

1

Em o n.º 931 de 4 de setembro ultimo publicou este jornal o parcer do illustre e respeitavel lente de botanica da Universidade de Coimbra, dr. Julio Henriques, acerca das regras a observar na extracção de resina.

Esse parecer terminava nos seguintes termos:—Não devem ser sangrados os pinheiros que tenham menos de um metro ou metro e meio de circumferencia a um metro acima da terra; não se deve abrir mais que uma ferida que se vae augumentando todos os annos até atingir tres ou quatro metros em altura e só depois se pôde abrir outra no lado opposto á primeira, nem fazer essas feridas profundas, não devendo entrar na parte lenhosa, mas sim só na casca.

Devemos lembrar, que este parecer do proficiente professor de botanica foi fornecido á revista de Legislação, que se pronunciou em favor do usufructuario do pinheiro, attribuindo-lhe, e não ao proprietario, o direito da resinagem, quando exercido segundo as regras indicadas pela sciencia.

O usufructuario ou mesmo o proprietario, que não queira ou não deva desvalorisar o pinheiro e prejudicar o seu desenvolvimento com a extracção da gema resinosa, deve observar aquellas regras.

E' certo que a resinagem enfraquece sempre mais ou menos o desenvolvimento do pinheiro e diminue até mais ou menos a duração das essencias resinosas. Mas este pequeno estrago tem sobeja compensação na melhoria das madeiras, pois ganham qualidades em vez de as perderem.

E' a opinião dos silvicultores francezes, confirmada pela experiencia e pela observação geral.

Segundo aquelles silvicultores a resinagem aperta as fibras do cérne, tornando o mais resistente ao mesmo tempo que, dando á resina uma direcção centrifuga, a derrama ao bórne, dando a este mais dureza, que a que naturalmente apresenta.

O caso dos dois cubos das mesmas dimensões de madeira de pinho existentes no museu de botanica da Universidade de Coimbra, tirado um de pinheiro resinado e o outro do pinheiro de que se não colheu resina, é exemplo vivo a confirmar aquella opinião, pois que enquanto o primeiro cubo pesa 7kg.500, o segundo pesa apenas 5kg.900.

E' hoje incontestavel, porque a experiencia e a observação o tem demonstrado, que desde que o processo da colheita se execute com moderação na abertura das feridas, e em pinheiros, que já atingiram certa idade e determinada grossura, as condições da sua madeira melhoram e prestam se á colheita da resina durante um largo periodo de annos nunca inferior a 40, o que tambem é importante sob o ponto de vista economico, pois que ao rendimento da gema durante largo tempo accresce a melhoria da madeira.

E' importante sob o ponto de vista

economico principalmente nas localidades, que estejam afastadas das rotas vias de communicacao, fluvias ou terrestres, que facilitem o transporte das madeiras, porque a falta e difficuldades de bons transportes importam despezas, que vao reflectir-se no preço das madeiras, diminuindo-lhes e chegando quasi a annullar-lhes o seu valor.

Nestas localidades convem, pois, recorrer a gemagem durante o maximo tempo possivel, e para isso constituir o pinhal de forma a que as arvores destinadas a resinagem fiquem bem espaçadas, devendo ser bem devastadas a meudo, pois que se obtem pinheiros bem copados e com troncos bem desenvolvidos em diametros, do que resulta dar-se mais abundancia de gema e poderem sangrar-se durante muitos annos. Quanto á idade do pinheiro, em que deve iniciar-se a colheita da gema, não póde fixar-se com inteiro rigor, por que isso depende de varias circumstancias, que influem no desenvolvimento do pinheiro; de um bom tratamento, dos cuidados culturaes, etc, póde dizer-se, que, cortadas as arvores, que a basteza do pinhal exigir, as que ficam com destino a resinagem, devem aos trinta annos apresentar o sufficiente desenvolvimento, para que a exploracao da resinagem possa regularmente iniciar-se e não sejam sensivelmente affectados com as sangrias.

E não ha conveniencia em antecipar a exploracao em arvores menos fortes e grossas, porque a producao será mais diminuta e menos duradoura.

Quanto ás feridas deve apenas abrir-se uma de cada vez, como indica o dr. Julio Henriques, observando na sua abertura regras que adeante expomos.

(Continua)

Machado Santos

O verdadeiro fundador da Republica sr. Machado Santos, foi ha dias entrevistado por um nosso collega da capital, que publicou a sua entrevista, na verdade curiosa.

D'ella e com a devida venia reproduzimos os seguintes periodos, fazendo contudo votos ardentés para que o pessimismo de s. ex.^a de modo algum se venha a verificar, que é como quem diz que para bem longe vá semelhante agouro...

—Mas o meu amigo, por muito alheio que se queira conservar da politica, não me poderá dizer o que pensa da situação?

—Possol se bem que melhor fóra talvez não lhe dizer coisa alguma. Apesar da consideracao que me merecem os leitores do seu jornal, olhe que eu estive quasi cinco annos a lançar perolas a porcos.

—Então diga!

—Olhe, se antes de terminar a campanha da Russia, nós não tivermos adquirido uma grande força moral, mais que a Republica, o Paiz está perdido.

—Nós quem?

—Os portuguezes!

—Mas, isso da Russia é que não percebo bem: póde-me ex-

plicar melhor o seu pensamento?

—Com todo o gosto. Como deve ter percebido, a Russia já esteve para fazer a paz separadamente com a Germania; os aliados receiosos de verem voltar-se contra as linhas do ocidente os inumeraveis exercitos da Allemanha e da Austria-Hungria, que estão picando com as suas espadas os rins dos moscovitas, apesar da Russia não ter um só navio, nem um só soldado nos Dardanellos, prometteram a Nicolau II a realisacao do sonho dos seus maiores. Pedro o Grande e Catharina II, correndo o risco da intervencao da Bulgaria a favor dos allemães por não lhe convir a esta que os russos se installeem em Constantinopla. Pois se os russos forem forçados a fazer a paz, ou os seus exercitos dispersos de forma a que os allemães possam dispensar o concurso dos austro-hungaros, dois milhões de homens marcharão contra a Italia e tentarão a invasão da Franca pelo SE. Nesse momento a Hespanha intervirá... a favor da Allemanha e tentará por sua vez invadir a Franca pelo Sul. A Franca, obrigada a olhar aos Alpes e aos Pyreneus, enfraquecerá a sua linha de norte e Leste e a Allemanha tentará, então, com exito, um novo ataque ao Pas de Calais e a Inglaterra sentir-se-ha perdida.

Para que Lisboa não venha a ser um novo centro de resistencia da liberdade da Europa contra o cazarismo allemão, a Hespanha receberá da Allemanha o encargo de lhe occupar Portugal e de conquistar Gibraltar.

—Venha funebre, meu amigo. Irral! E que distincão é essa que faz entre a hypothetica açao hespanhola contra Portugal e a não menos hypothetica contra Gibraltar?

—E' que o penão defender-se-ha e Portugal... não! Portugal virá a ser, continuando as coisas como estão, simplesmente e vergonhosamente occupado. Os sr.s democraticos indisciplinaram o exercito, e a Inglaterra desarmou-o. As classes conservadoras e dirigentes, as que podiam abrir a bolsa e dirigir a defesa, cruzarão os braços porque reconhecem que no actual estado de coisas não ha segurança alguma para as suas vidas e fazenda. Ficará o povo, que talvez queira bater-se; porem como hoje se não combate á pedra, nem é possível alcançar-se qualquer exito

sem direcção, a dar-se o que preveja nem um simulacro de resistencia como o da ponte de Alcantara em 1580, se virá a fazer. Quem ha ahi que nos empreste um pataco? E estamos em vespéras de bancarrota, se se é que já não estamos em plena bancarrota. Quem ha ahi que nos forneça um pão? E estamos curtindo já a mais atroz miséria! O que penso, pergunta o meu amigo? Penso, que internacionalmente vivemos do desprezo de todos; que internacionalmente vivemos da anarchia, no mau sentido da palavra, com uns ossos para roer ainda, mas já esbrugados em demasia.

—Pois se a situação é tal como a pinta, o meu amigo não sente remorso em ter permanecido tanto tempo na inactividade politica?

—Não! Dei ao meu paiz o que lhe devia. O paiz, escutando por vezes a minha vós, a breve trecho desamparava-me para voltar aos seus antigos amores. F' muito constante... na estupidéz! A quem dá vivas o paiz? a quem dispensa os seus carinhos? a anarchia, ao sr. Affonso, ao sr. Almeida e ao sr. Camacho. Machado Santos é um talassa para uns, traidor para outros, repobro para outros, e para todos... sombra negra. Eu não tenho illusões! Durante cinco annos, como Santo Antonio, preguei aos peixes, não os converti. Agora? Agora cruzo os braços e deixo correr. Vamos para o fundo? Se

para lançar por terra o sr. Affonso Costa, que dispunha de tudo, não careci do auxilio de ninguem, para erguer o paiz do lamaçal em que se afunda e que me não sinto com forças para o tentar sóinho.

CARRRO

Proprio para burro, vende-se em muito bom estado.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

CASA

Com bom quintal e agua em abundancia, situada n'esta villa, vende-se.

Nesta redacção se dão esclarecimentos

VANDE-SE

Motocicleta Atcyon 2 1/2 H P. Nova, trabalha maravilhosamente e de boa construcção.

Quem pretender dirija-se a Victorino Rodrigues Ferreira, Figueiró dos Vinhos

Madeira de castanho

Para vigamentos e aduelas, tem para vender Augusto Mercês.

Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DE AUTO-ONIBUS

Entre Paialvo e Figueiro dos Vinhos

A empresa de auto-onibus de Lemos, Pedro, Santos & C.^a, do Barqueiro, previnem o publico de que resolveu fazer as seguintes carreiras do auto-onibus:

Todas as sextas-feiras sahirá o auto-onibus de Figueiró dos Vinhos, ás 14 horas (2 da tarde) para Paialvo, regressando no domingo seguinte depois da chegada do comboio correio da madrugada, devendo chegar a Figueiró ás 6 horas da manhã.

A mesma empresa tambem faz uma carreira semanal para a Figueira da Foz durante a epoca balnear, sahindo d'esta villa todas as segundas-feiras de cada semana, ás 9 horas, regressando da Figueira da Foz no dia seguinte (terça-feira) ás 9 horas para chegar aqui ás 15.

Ainda a mesma empresa faz uma carreira por semana entre Paialvo e Certã, sahindo o auto-onibus de Paialvo todos os sabbados depois da chegada do comboio correio, chegando á Certã ás 7 horas. Da Certã sae no mesmo dia ás 13 para Paialvo levando passageiros para os comboios da noite.

Presta todos os esclarecimentos em Figueiró dos Vinhos o sr. Manuel Rodrigues Carreira

Typographia de "O FIGUEIRENSE,"
Figueiro dos Vinhos

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos.

Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas.

Bilhetes de visita, de phantasia, pergaminho, marfim e de luto, por preços convidativos.

Pelo correio, porte gratis.

Vende-se, na Praça José Antonio Pimenta, ampla, confortavel e hygienica, tendo grande quintal murado. Nesta pedação se diz.

CASA

Alfaiataria Novo Mundo

de

FERRERA & C.^a

(Em frente do Tribunal)

Figueiró dos Vinhos

A esta alfaiataria, acaba de chegarum bello e lindo sortido de casimiras nacionaes e estrangeiras, para fatos de verão, que se fazem promptos a vestir, desde \$500.

Esta casa fica com os fatos quando o freguez não se julgue bem servido.

HOTEL VIZIENSE
REGISTADA
Rua dos Bouradores
LISBÔA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

| | |
|-------------------------------------|------|
| Almogo, separado..... | 300 |
| Chá ou café e pão com manteiga..... | 100 |
| Jantar..... | 400 |
| Blaria 800..... | 1000 |
| Se dormita por pessoa..... | 300 |

N'estes preços está incluído do vinho as refeições.

Pedeo mais a fineza de vertificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitadss para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar lhes a melhor fôrma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata se de procurações e facilita-se o recebimento de lettras.

O Proprietario
Antonio do Carmo Caetano

CLINICA DENTARIA

• Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres

tratamento gratis

AURORA COMMERCIAL

Figueiro dos Vinhos

A ESTE antigo e acreditado estabelecimento acaba de chegar uma grande remessa de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para a estação de verão, importante e valiosa, já pela qualidade como pela novidade, pois que é o que ha de melhor.

Sem augmento de preços, attendendo á grande transformação porque este estabelecimento possui, simplesmente no intuito de bem servir o publico, que n'elle encontrará os mais variados e bellos sortidos ao seu gosto.

Uma visita, pois, a este estabelecimento.

Um grande sortido de gramofones com lindas colleções de discos (ultima novidade)

Tem sempre bicycletes e respectivos accessorios.

O proprietario,
Victorino R. Ferreira

RELOJOARIA E OURIVESARIA

— DE —

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario d'esta muito antiga e acreditada casa desejando corresponder por fôrma condigna ao favor publico, resolveu fazer uma sa de relógios para todos monstruosissima remessa de preços.

De algibeira desde sendo estes em ouro 1 escudo até 45 escudos, (marca Longines) a melhor e mais acreditada.



Grande e variado sortido em relógios, taes como: de sala, historicos com lindas vistas, e ainda outros com corda para quatrocentos dias, garantindo o seu proprietario que os affiança por 30 annos, como pôde provar se com o testemunho de todas as pessoas por quem tem sido encarregado da sua escolha e portanto da sua garantia.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Estojes proprios para brinde (alto valor)



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços baratissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

Compra libras e peças d'ouro antigas; bem como compra e troca ouro velho e prata